BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília**: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Editora José Olympio, 11º ed. Rio de Janeiro, 1991.

Portal Educação - **A importância da Literatura Infantil no desenvolvimento da criança**, disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao-fisica/a-importancia-da-literatura-infantil-no-desenvolvimento-da-crianca/48693>, acesso em: 30/07/2020

ALINE, Rozine (2015) - **Modos de narrar e gêneros da literatura infantil**, disponível em: <http://www.ronizealine.com/2015/10/quais-sao-os-generos-da- literatura-infantil.html>, acesso em:30/07/2020

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam**. Bauru: USC, 1992.

PINTO, F. E. M. **Por detrás dos seus olhos: a afetividade na organização do raciocínio humano Dissertação** (Mestrado em Educação) – FE/Unicamp, Campinas, 2004.

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 3. Ed. São Paulo: Scipione, 1993.

Site Campus de educação Villa – **A Importância da leitura na Educação Infantil**, disponível em: <https://www.campusvilla.com.br/a-importancia-da-leitura-na-educacao-infantil/>, acesso em: 24/08/2020.

A Influência e Contribuição dos Contos Maravilhosos no Ciclo de Alfabetização

Cássia Carla Caetano Navarro

RESUMO

Os contos maravilhosos sobrevivem ao longo dos anos exercendo fascínio ajudando as crianças a ingressar no fantástico mundo do faz de conta. As histórias enriquecem a vida e estimulam o pequeno leitor a desvendar seus enigmas, compreender seus sentimentos e a enfrentar os conflitos do mundo a sua volta.

Este trabalho tem como tema "A Influência e Contribuição dos Contos Maravilhosos no Ciclo de Alfabetização", abordando assuntos que esclarecem quais são os contos maravilhosos, a importância que exercem no desenvolvimento infantil e as contribuições na pratica pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Contos Maravilhosos. Desenvolvimento Infantil.

INTRODUÇÃO

A leitura é essencial para aperfeiçoar o vocabulário, dinamizar o raciocínio, melhorar a memória, aprimorar a escrita além de beneficiar o aprendizado de diversos tipos de conteúdo.

Os livros são capazes de transportar o leitor para diversos lugares, proporcionando prazer, permitindo sonhar, ampliar a criatividade, abertura ao novo e uma leitura reflexiva auxilia a compreender a realidade.

A criança é transportada para um mundo mágico por intermédio das histórias que para ela são contadas, pois a leitura é apresentada para as crianças através da audição. Para Villardi (1999) é importante desenvolver na infância o gosto pela leitura, para que seja formado um leitor para a vida inteira.

Ao ouvir ou ler uma história a criança imagina o ambiente que está sendo narrado, sendo extremamente importante a valorização da leitura por parte dos pais e educadores. E os contos maravilhosos tem o poder de fascinar o público infantil instigando a imaginação e despertando o interesse pela leitura auxiliando no processo escolar e também no desenvolvimento da personalidade.

Os contos maravilhosos, sofreram adaptações ao longo dos anos e versões para crianças foram escritas, se tornando importante para a formação desse ser em desenvolvimento, elas se identificam com os personagens, ensinando a enfrentar medos e superar obstáculos. Através dos contos, sentimentos e emoções são resgatados e a criança passa a viver a sua história imaginária.

Radino (2003), salienta que os contos são importantes para auxiliar a criança a lidar com os sentimentos, ajudando no desenvolvimento da personalidade. Aprendendo a respeitar o próximo através das mensagens que os contos trazem, como explica Bettelhein (2002 p. 323):

> Cada conto de fadas é um espelho mágico que reflete alguns aspectos de nosso mundo interior, e dos passos necessários para evoluirmos da imaturidade para a maturidade. Para os que mergulham naquilo que os contos de fadas têm a comunicar, estes se tornam lagos profundos e calmos que, de início, parecem refletir nossa própria imagem. Mas

> logo, descobrimos sob a superfície os turbilhões de nossa alma – sua profundidade e os meios de obtermos paz dentro de nós mesmos e em relação ao mundo, o que recompensa nossas lutas.

As histórias contribuem na formação da identidade infantil colaborando para o desenvolvimento emocional e imaginário, despertando a curiosidade e a descoberta de um mundo repleto de conflito, através dos problemas que os personagens são envolvidos e nas soluções encontradas.

Este trabalho parte da reflexão de como os contos maravilhosos podem auxiliar a aprendizagem das crianças nos anos iniciais, durante o ciclo de alfabetização e letramento, contribuindo no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, pois é notório que esses contos influenciam no imaginário da criança.

QUAIS SÃO OS CONTOS MARAVILHOSOS

Os contos maravilhosos são recontados ao longo dos anos permanecendo quase que intactos, os acontecimentos não são determinados historicamente. Transpondo as fronteiras dos contos de fadas, ou seja, não se limita apenas esse gênero textual, apresentando elementos diversificados. Os contos maravilhosos não são apenas os que começam com "Era uma vez..." e terminam com "Felizes para sempre", nesse gênero possuem acontecimentos sobrenaturais que não seriam possíveis na realidade

De acordo com Todorov (1981, p. 30):

> Costuma-se a relacionar o gênero do maravilhoso com o do conto de fadas; em realidade, o conto de fadas não é mais que uma das variedades do maravilhoso e os acontecimentos sobrenaturais não provocam nele surpresa alguma: nem o sonho que dura cem anos, nem o lobo que fala, nem os dons mágicos das fadas (para não citar mais que alguns elementos dos contos de Perrault). O que distingue o conto de fadas é uma certa escritura, não o status do sobrenatural. Os contos de Hoffmann exemplificam bem esta diferença: Quebranozes e o rei dos ratos, O menino estrangeiro, A noiva do rei pertencem, por características de escritura, ao conto de fadas; A eleição de uma noiva, no que o sobrenatural conserva o mesmo status, não é um conto de fadas. As mil e uma noites teria que ser caracterizado como uma série de contos maravilhosos mais que como contos de fadas (assunto que exigiria um estudo especial). Para marcar com precisão o maravilhoso puro, convém eliminar deste gênero diversos tipos de relatos, nos quais o sobrenatural recebe ainda uma certa justificação.

Os contos maravilhosos são histórias que permanecem de geração a geração, transmitidas oralmente, pois surgiram antes da produção de textos em massa (impressão), permitindo a ressignificação de acordo com o período histórico vivido. Os fatos são narrados no passado não há uma precisão do tempo, essas histórias são marcadas pela presença de magia e fantasias como animais que possuem características humanas, feitiçaria, bruxaria que são importantes para auxiliar no desenvolvimento da história, que geralmente são fantasiosas e não existe na nossa realidade, mas que dão significados as histórias narradas.

Gerona e Marangon (2012), ressaltam que não eram historias adequadas ao público infantil e sofreram adaptações para atender as necessidades dessa faixa etária, os contos que provocavam angustia e pavor passaram por alterações suavizando os acontecimentos e sempre terminando com final feliz.

De acordo com Gagliardi e Amaral (2001), com a invenção da imprensa, visando registrar e evitar que esses clássicos fossem perdidos ou esquecidos estas histórias foram recolhidas, escritas e adaptadas por escritores e estudiosos como Hans Christian Andersen (1805- 1875), Charles Perrault (1805-1875), Andrew Lang (1844-1912), Jacob Grimm (1785-1863) e seu irmão Wilhelm Grimm (1786-1859) e assim registradas em livros.

A pedagoga brasileira Fanny Abramovich (2006, p. 120) diz que:

> Os contos de fadas estão envolvidos no maravilhoso, um universo que denota fantasia, partindo sempre duma situação real, concreta, lidando com emoções que qualquer criança já viveu... Porque se passam num lugar que é apenas esboçado, fora dos limites do tempo e do espaço, mas onde qualquer um pode caminhar... (...) Porque todo esse processo é vivido através da fantasia, do imaginário, com intervenção de entidades fantásticas (bruxas, fadas, duendes, animais falantes, plantas sábias"...).

Alguns exemplos de contos maravilhosos: Os três porquinhos, Chapeuzinho vermelho, O gato de botas, João e o pé de feijão, O pequeno polegar, Branca de Neve e os sete anões, Cinderela, Aladim e a lâmpada maravilhosa, entre outros.

Chapeuzinho Vermelho é um dos contos que permanecem ao longo do tempo, encontramos várias versões e adaptações para a história que mantem o enredo, é como Celina Bruniera (página 3), analisa:

> "Note que do ponto de vista da estrutura da história há elementos que se mantêm. Essa é a história de Chapeuzinho Vermelho, uma menina querida pelas pessoas do lugar onde mora e que, sabendo que sua avó está doente, decide visitá-la. No caminho para a casa de sua avó, Chapeuzinho encontra o lobo que lhe pergunta aonde ela vai. O lobo, então, querendo

> devorá-la, segue pelo caminho mais curto e chega à casa da avó antes da menina. O que se passa na casa da avó varia muito de versão para versão, mas uma coisa é comum a todas: o lobo quer enganar a menina e se livrar de sua avó."

Os contos maravilhosos provocam fascínio mesmo com algumas adaptações, continuam despertando nas crianças o prazer de ouvir e imaginar em diferentes décadas.

Quanto a estrutura é uma narrativa básica recheada pelo fantástico envolvendo monstros, dragões, duendes, gnomos, bruxas, feitiços, animais que falam, dentre outros elementos mágicos e mantem o foco na resolução de um único conflito, inicia com expressões que não indica precisamente o tempo, possui poucos personagens, realidade ilógica e algumas apresentam uma moral. Abramovich (1994, p. 120) apud Aguiar (2004) esclarece:

> Os contos de fadas mantêm uma estrutura fixa. Partem de um problema vinculado à realidade (como estado de penúria, carência afetiva, conflito entre mãe e filho), que desequilibra a tranquilidade inicial. O desenvolvimento é uma busca de soluções, no plano da fantasia, com a introdução de elementos mágicos (fadas, bruxas, anões, duendes, gigantes etc.). A restauração da ordem acontece no desfecho da narrativa, quando há uma volta ao real. Valendo-se desta estrutura, os autores, de um lado, demonstram que aceitam o potencial imaginativo infantil e, de outro, transmitem à criança a ideia de que ela não pode viver indefinidamente no mundo da fantasia, sendo necessário assumir o real, no momento certo.

Por apresentarem narrativas breves e lineares facilitam a compreensão por parte das crianças, como explica Bettelheim, (2002, p. 7.): "Isto permite a criança aprender o problema em sua forma mais essencial, onde uma trama mais complexa confundiria o assunto para ela. O conto de fadas simplifica todas as situações."

A IMPORTANCIA DOS CONTOS MARAVILHOSOS NO DESENVOLVIMENTO INFALTIL

Segundo Bettelheim (2002.p 26), quando as crianças solicitam a leitura de uma história várias vezes, pode ser porque aquele conto está atuando em seu inconsciente e auxiliando na resolução de algum problema, que ela mesma pode até não ter identificado. Se percebemos que não há entusiasmada pela história, o tema não abordado pode não ser significativo no momento que a criança está vivendo. Considerar as preferencias do pequeno leitor ou ouvinte é sempre a melhor opção. O dia em que a criança perder temporariamente o interesse por esse tipo de conto pode ser porque os problemas que a tinham feito procurar a história foi substituído por outros, que podem encontrar uma melhor expressão num outro conto, por esse motivo é que a melhor opção é sempre ouvir a indicação da criança.

Os aspectos lúdicos e fantasiosos apresentados nos contos permitem que a criança crie um mundo simbólico, vivendo a experiência dos personagens e descobrindo novos sentimentos e compreendendo sua própria identidade.

A resolução dos conflitos traz a esperança de que tudo pode acabar bem desde que enfrente os obstáculos com garra e determinação, preparando a criança para acontecimentos que fazem parte da vida como o nascimento de um irmão, separação dos pais ou o falecimento de alguém próximo, facilitando a compreensão infantil já que a literatura indiretamente ensina a enfrentar esses episódios.

As histórias auxiliam as crianças entenderem melhor seus sentimentos, se identificam com os personagens ajudando a resolver conflitos pelos quais ela pode estar passando e através da ludicidade colabora na compreensão do mundo. Segundo Pietro (2000, p.22):

> Os contos de fadas podem servir de mediadores na formação de valores nas crianças, conservando neles até a fase adulta, o sonho de manter acesa a chama vibrante, intensa e colorida da infância. Pretende-se apontar caminhos, fazendo dos contos de fadas um elo permanente entre a razão e a emoção, como educar as crianças numa era em que a tecnologia tomou conta do mundo, numa globalização onde o individualismo e a aparência teimam em ditar regras e é mais valiosa que a essência. É na infância que nós e professores devemos transmitir esses valores a criança para que elas cresçam saudáveis, conscientes e com respeito a si mesmo e com os outros, usando os contos como mediadores, pois assim de maneira agradável sem impor o que esta criança deve ser ou fazer, estaremos através dos contos de fadas transmitindo-lhes esses valores éticos e emocionais que irão transformá-los num adulto seguro de suas opiniões e atitudes. Trata-se do nosso currículo, da bagagem que uma criança traz á escola, só detectável pela sensibilidade do professor que não considerar seu aluno como um vaso oco a ser preenchido por conhecimentos pré-determinados pelos currículos oficiais.]

A literatura infantil colabora na formação da personalidade, auxiliando no autoconhecimento e a despertar a solidariedade, esperança, confiança e o amor, favorece desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança.

Para Cruz 2012, a maneira que os contos se desenrolam são semelhantes aos pensamentos do público infantil, aproximando da visão de mundo desse ser em desenvolvimento, por isso essas histórias são significativas e ela confia na mensagem transmitida pois apresentam seme-

lhanças ao seu ponto de vista. Os contos fornecem explicações para as diversas duvidas das crianças ajudando a compreender o mundo que a cerca.

A literatura infantil colabora para a formação de uma nova mentalidade proporcionando o desenvolvimento emocional, cognitivo e social indiscutíveis. A criança que ouve ou lê histórias consegue expressar melhor suas ideias (habilidades linguísticas), ampliando a imaginação, desenvolvendo a capacidade criativa e adota uma postura critico reflexiva, aumentando as possibilidades de se tornar um indivíduo leitor na idade adulta.

A oferta de livros para as criança folhear, tocar devem acontecer desde a mais tenra idade, desde muito pequenas elas se interessam pelas ilustrações cores que mais tarde farão sentido. Portanto, estabelecer rotinas de leitura auxilia no fortalecimento entre o elo da criança com seus familiares ou responsáveis e desenvolve o prazer de ler mostrando que a leitura é transformadora e mágica.

A introdução da leitura desde a primeira infância irá ampliar os horizontes e possibilitara a criança conhecer outros universos sem sair do lugar. A escola e a família desempenham importante papel nessa caminhada: a família ao estimular a leitura irá garantir que esse habito faça parte da vida pessoal, assegurando que a literatura acompanhe esse pequeno leitor além dos muros da escola e a instituição de ensino irá auxiliar na mediação e compreensão da leitura naturalmente respeitando os limites e estimulando conversas e interações em torno da obra lida.

CONTOS MARAVILHOSOS E A CONTRIBUIÇÃO NA PRÁTICA PEDAGOGICA

O Ciclo de alfabetização é constituído pelos três anos iniciais do ensino Fundamental, tendo como foco a alfabetização e letramento que deve ser continuo sem interrupções para que todos os alunos tenham o seu tempo de desenvolvimento respeitado e a oportunidade de aprofundar os aprendizados básicos, conforme descrito no material Currículo da Cidade de São Paulo (2019, página 42):

> O Ciclo de Alfabetização (1o ao 3o ano) é entendido como tempo sequencial de três anos que permite às crianças construírem seus saberes de forma contínua, respeitando seus ritmos e modos de ser, agir, pensar e se expressar. Nesse período, priorizam-se os tempos e espaços escolares e as propostas pedagógicas que possibilitam o aprendizado da leitura, da escrita e da alfabetização matemática e científica, bem como a ampliação de relações sociais e afetivas nos diferentes espaços vivenciados.

Decodificar o código escrito é fundamental para se tornar leitor, a escola possui a responsabilidade de auxiliar a criança a desmitificar esse enigma e aperfeiçoar a habilidade leitora, afinal ler vai além de juntar letras para formar palavras, é necessário interpretar, compreender a mensagem que o texto pretende transmitir.

O educador terá a importante função de despertar a curiosidade e a necessidade do educando de valorizar a leitura, proporcionando um ambiente estimulador que auxilie e instigue a criança a se tornar leitora e escritora.

A leitura desenvolvera um importante papel na alfabetização das crianças auxiliando na ampliação do vocabulário, melhorando na comunicação, oportunizando o conhecimento de diversos assuntos e favorecendo a formação de leitores e escritores competentes.

A leitura de história é fundamental nesse processo, mesmo quando os educandos aprendem a ler, pois segundo Abramovich (1997, p.23) “quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las”. Ao escutar uma história, a criança aprimora sua capacidade de imaginação, pois estimula o pensar, o desenhar, o escrever, o criar, o recriar. Habilidades estas que devem ser estimuladas e valorizadas no mundo atual tão cheio de tecnologia, onde encontramos informações prontas com facilidades e que se não forem trabalhadas adequadamente na infância poderão fazer falta no futuro, a ausência desse estimulo poderá propiciar um indivíduo com baixa criatividade, inovação e capacidade de gerar novas ideias.

Contar uma história é diferente de ler, ambas permitem viajar pelo mundo da ficção e intercalar essas práticas favorecerá o enriquecimento das aulas. A contação de histórias envolve espontaneidade e improviso do narrador, não é preciso fidelidade ao texto e permite a interação com os educandos e o incremento do enredo, encantando os ouvintes. Ao ler é necessário fidelidade, a criança passa a perceber que a escrita é uma forma de registrar o texto e a história será sempre a mesma, nota- se a riqueza da linguagem literária a qualidade estética ao redigir um texto. O estudante constrói seu conhecimento de linguagem escrita que vai além de escrever letras.

Gerona e Marangon (2012, p. 19) ressaltam que “a leitura além de ser uma prática social, tem um papel muito significativo no que diz respeito ao relacionamento social e ao conhecimento de mundo”. Ler vai além de compreender, é uma forma de comunicação, de aquisição de aprendizados, ampliação dos conhecimentos de mundo e das relações social. A decodificação, interpretação e analise dos textos é uma pratica fundamental na vida, empregada em diversas situações do cotidiano.

É necessário desenvolver na criança a fluência em leitura, ou seja, precisamos trabalhar a habilidade de ler com velocidade, precisão e prosódia. Ao se concentrar na decodificação da palavra diminui a carga cognitiva

nos processos de compreensão do texto e a criança não entende o que leu. O desenvolvimento da fluência tornará a leitura mais agradável e consequentemente menos trabalhosa. Para auxiliar a criança a aprimorar essa prática é adequado propor atividades que envolvam a leitura em voz alta, reler trechos diversas vezes para auxiliar na capacidade de reconhecer as palavras automaticamente e ler diariamente para os educandos para que tenham um modelo de leitura fluente.

Oferecer livros de qualidade para o pequeno leitor é fundamental, considerar apenas o número de páginas para que a leitura não seja cansativa colaboram para o desencorajamento da leitura no futuro. O educador desempenha importante papel na seleção dos materiais que serão apresentados, conforme explica Ceccantini (2004, p.132):

> Embora seja necessário reconhecer o papel fundamental que textos curtos, simples e ilustrados possam ter na formação dos leitores iniciantes, que se encontram nas primeiras fases do letramento e, sobretudo, a função que tais textos podem desempenhar junto a crianças que só tem acesso a eles na escola, oriundas, que são, de meio iletrado, não é concebível que esse tipo de texto seja transformado em norma quase que absoluta do que virá a ser literatura lida pelo estudante ao longo do Ensino Fundamental. Quem se vê na posição de mediador de leitura tem por dever ser bastante exigente e seletivo nos títulos que indica, não se deixando satisfazer com textos banais, didatizados, simplificadores, feitos por encomenda pelo mercado para atender a esta ou aquela faixa etária, a esta ou aquela série escolar, a este ou aquele tema da moda [...] É preciso não ter medo de colocar na mão das crianças, o quanto antes, textos literários densos, de maior complexidade, de ampla envergadura, textos cuja literatura deixe marcas profundas na personalidade de quem os lê.

O educador como mediador da aprendizagem deve inserir no cotidiano escolar literaturas que favoreçam o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, com narrativas envolventes, vocabulários ricos, que incentivem a imaginação e o encantamento.

As ilustrações desempenham importante papel, é um estimulo visual capaz de atrair o público, principalmente o infantil, não é apenas uma imagem e sim um complemento para o texto, é uma forma de linguagem que desperta a curiosidade. Cadermartori (2010, p. 19-20) ressalta que:

> Em boa parte dos livros para leitores iniciantes, observa-se que a ilustração constitui um acontecimento narrativo, que oferece informações que o texto escrito, em geral enxuto, para se adequar à competência textual do destinatário, não ofereceu. E há também aqueles que os signos visuais representam apenas parcialmente uma situação, uma circunstância, uma personagem, um cenário, ao apenas um objeto que remeta um ambiente narrado. A tendência atual da produção infantil, no entanto, especialmente em livros para leitores iniciantes é a valorização dos dois textos, o visual e o verbal, sendo mantida a interação entre eles que estimula múltiplas percepções, possibilitando diversos reconhecimentos e interpretações nas leituras dos textos compostos por diferentes signos.

A criança se comunica através dos desenhos, expressando seus sentimentos e externando sua visão de mundo, as atividades artísticas ajudam a lidar com ansiedades e medos exercendo função terapêutica. Formar leitores visuais irá potencializar a capacidade de análise e observação, desenvolvendo o macro pensamento.

CONSIDERAÇOES FINAIS

A leitura permite viajar sem sair do lugar e conhecer outros universos, diferentes culturas, ampliar horizontes, descobrir que há outras possibilidades além do cotidiano vivido. Os contos maravilhosos possuem o poder de ensinar e colaboram para o desenvolvimento da autoestima infantil e formação da personalidade, auxiliando a criança a refletir sobre o momento de vida através das relações que são estabelecidas entre a ficção e a realidade, encorajando os pequenos a enfrentar e buscar soluções para os conflitos que irá se deparar ao longo da vida.

Trabalhar com os contos maravilhosos colabora na preservação da memória cultural, pois são histórias que apesar das adaptações sofridas são contadas ao longo do tempo passando de geração em geração mantendo o enredo principal e continuam conquistando crianças por todo o mundo.

O uso dos contos maravilhosos no Ciclo Inicial é um importante recurso pedagógico, favorecendo a ampliação do vocabulário, melhorando a comunicação, ajudando na interpretação de textos, beneficiando a escrita e a leitura. Além de proporcionar momentos lúdicos e prazerosos, tornando as aulas significativas contribuindo não somente para o desenvolvimento da alfabetização, mas também para que o educando compreenda suas emoções e desenvolva a criatividade, ou seja, a literatura infantil colabora para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Incorporar o habito da leitura na rotina desde a primeira infância trará grandes benefícios no desenvolvimento do indivíduo tanto pessoal como intelectual. Quem adquire a pratica de ler consegue desenvolver melhor suas ideias e opiniões, aprimora o raciocínio e enriquece os conhecimentos. A criança que adquiriu prazer pela leitura terá suas chances aumentadas de se tornar um adulto culto, dinâmico, perspicaz, menos vulneráveis e mais humano.